

Aspectos da Gentileza na Neurocirurgia

Rogério Luiz Aires Lima

<http://lattes.cnpq.br/8032373856217188>

O cérebro é uma estrutura complexa com controle regional e global em várias outras estruturas do corpo humano. Ele tem a capacidade de se ajustar às mais diversas alterações físicas e comportamentais que ocorrem no ambiente, levando à liberação de substâncias que fazem com que o cérebro se adapte a esta nova dinâmica. A neurociência, neurologia e neurocirurgia estudam este comportamento cerebral e as suas modificações enquanto existe uma doença primária ou secundária.

A história da neurocirurgia é repleta de cirurgias tentando atingir o melhor resultado para os seus pacientes. A primeira descrição anatômica neurocirúrgica data da época de Hipócrates, entretanto o primeiro artigo com descrição neurocirúrgica e figuras foi realizado por Jacopo Berengario da Carpi (1460-1530) (ORMOND; HADJIPANAYIS, 2014).

Trabalhando nesta ciência, com várias descobertas e avanços recentes, onde os erros podem causar sequelas irreversíveis ou até a morte, a empatia e a gentileza devem fazer parte do universo do atendimento do neurocirurgião, na medida em que a especialidade é pautada em expectativas.

Quando um paciente vai ao neurocirurgião, significa que alguma doença séria está acometendo este indivíduo e isto causa algum grau de ansiedade e um atendimento diferenciado pode fazer a diferença entre um bom ou um mau resultado cirúrgico. O sistema algumas vezes é falho, apressado, baseado na tecnologia e não na relação entre dois seres humanos, entre o médico e o paciente, ela traz expectativas, frustrações e esperanças. (DOTY, *Stanford University*).

Compartilhando a minha experiência pessoal, certa vez, em uma das minhas muitas consultas atendi uma paciente de 50 anos com tumor cerebral. Ela me relatou que havia passado com um médico que indicou a cirurgia e, logo no primeiro contato, de imediato falou que ela iria ficar cega, com dificuldade para trabalhar, mas que conseguiria se aposentar devido a esta

nova deficiência. A paciente e sua acompanhante, entraram em choque, foram para a casa chorando, desoladas. Ao procurar uma segunda opinião, com outro profissional, este médico foi extremamente sem empatia, mas garantiria um resultado menos trágico, com menos complicações, no entanto, faltou explicar com mais detalhes o procedimento, riscos e benefícios e possibilidade de complicações cirúrgicas. No dia da cirurgia, a paciente apresentava-se extremamente aflita, mas ao mesmo tempo confiante de que teria um resultado positivo, o que ocorreu.

Os dois atendimentos, sob aspecto de compaixão e empatia, foram desastrosos, mas a paciente estava feliz porque tudo tinha corrido bem, sem grandes intercorrências. Mas a pergunta que me fiz foi: precisava ter sido assim? O primeiro profissional poderia ter explicado as possíveis complicações de outra forma? O segundo poderia ter dado mais detalhes sobre o procedimento, ter tido mais empatia e compaixão?

O simples fato de ajudar alguém sem esperar nada em troca, o que é chamado de altruísmo, inunda o cérebro de substâncias que causam o prazer no indivíduo que realiza e recebe a boa ação, melhora o sistema imunológico e combate a depressão e melhoram os resultados cirúrgicos, causando menores taxas de infecção e alta hospitalar precoce. (GLASER; KIECOLT-GLASER 2005).

Alguns autores têm chamado estas substâncias de quarteto fantástico, uma referência aos heróis da *Marvel Comics*. Elas são: endorfina, ocitocina, dopamina e a serotonina. De forma resumida, a endorfina é considerada a morfina do corpo; a ocitocina cria intimidade e confiança; a dopamina nos motiva a seguir nossas metas; e a serotonina, a seguir em frente e diminui a depressão e ansiedade. Para manter estes neurotransmissores sempre em alta é preciso que haja uma rotina. Uma mudança no estilo de vida e de atendimento médico de excelência é sempre bem-vindo.

A rede de neurônios e estruturas relacionadas ao estado emocional está associada a amígdala cerebral, componentes do córtex parietal inferior e áreas pré- motoras e frontais; o componente cognitivo de engajamento está conectado com a área frontoparietal e temporal e o córtex pré-frontal e junção têmporo-parietal; o estímulo afetivo envolve a insula bilateral e o giro do cíngulo médio e anterior. Esta malha de recepção, processamento e ativação das emoções faz

com que a pessoa reaja a uma informação de maneira positiva ou negativa, impactando na liberação das substâncias e na reação frente a uma situação de estresse. (UNESCO, 2020).

A solução para um atendimento de excelência na neurocirurgia é fazer o paciente se sentir acolhido e participativo nas decisões do seu tratamento, olhar nos olhos e responder as suas dúvidas, ter empatia e compaixão. Temos que olhar para o paciente e não para a doença, pois na neurocirurgia a gentileza gera saúde e prognóstico.

REFERÊNCIAS

- DOTY, J. R. CCARE (Center for Compassion and Altruism Research and Education). Disponível em: < <http://ccare.stanford.edu/author/jamesdoty/>>. Acesso em: 20. out. 2020.
- GLASER, R.; KIECOLT-GLASER, J.K. **Stress-induced immune dysfunction**: implications for health. *Nature Reviews Immunology*. v.5, 2005. p.243-251.
- ORMOND, D.R; HADJIPANAYIS, C.G. **The history of neurosurgery and its relation to the development and refinement of the frontotemporal craniotomy**. *Neurosurg Focus*. v.36, n.4 E12. Abr.2014 Doi: <https://doi.org/10.3171/2014.2.FOCUS13548>
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Zoran Posipovic. Disponível em: <<https://mgiep.unesco.org/article/the-neuroscience-of-kindness>>. Acesso em: 20. out. 2020.